

SEP 2164

PESQUISA

BOVINOS DE CORTE

PROGRAMA INTEGRADO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

PARIÇÃO DE OUTONO: EFEITO DA CARGA ANIMAL NO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE VACAS IBAGÉ E NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS CRIAS

A baixa taxa de natalidade dos rebanhos de cria no Rio Grande do Sul - 49,83% - é um dos principais fatores que afetam sua performance reprodutiva. Esse fato se deve, fundamentalmente, a uma reduzida incidência de cios pós-parto observada nas vacas com terneiro ao pé - 60,00% - as quais entram em cio após os quatro primeiros meses de parto.

Esse baixo índice de natalidade é decorrente do sistema de exploração utilizado na pecuária de corte do Estado, no qual os produtores, além de realizarem as três fases do ciclo produtivo em campo natural (cria, recria e engorda), mantêm os bovinos e ovinos em pastoreio misto de forma extensiva. Aliado a isso, tradicionalmente, a maioria dos criadores inicia a temporada de acasalamento em princípio de novembro, estendendo-a até fevereiro-março. Conseqüentemente, as parições concentram-se de fins de julho até dezembro, fazendo com que as vacas, por ocasião do parto, ao final do inverno-início da primavera, estejam em condições de debilidade físico-orgânicas, as quais são agravadas pelo início da lactação, retardando, deste modo, o aparecimento do cio e, freqüentemente, passando a temporada de monta sem receber serviço.

Diversos trabalhos têm mostrado os efeitos da alimentação sobre os índices de fertilidade em vacas de cria, principalmente através da utilização de pastagens cultivadas. No entanto, esse caminho, muitas vezes, esbarra no aspecto econômico. Isso faz com que os produtores que possuem pastagens cultivadas as utilizem na engorda dos novilhos. Todavia, um correto manejo de campo nativo, associado a lotações controladas nos períodos de carência alimentar, pode trazer expressivos aumentos nos índices de produtividade. Somando-se a isso, o acasalamento feito na época de outono-inverno, pode ser uma forma viável de aumentar a fertilidade dos rebanhos de cria, sem ônus ao produtor.

Em face disso, estudou-se na Unidade de Execução de Pesquisa de Ambiente Estadual de Bagé - UEPAE de Bagé, da EMBRAPA, o efeito de diferentes lotações em campo natural sobre o desempenho produtivo de vacas paridas no outono.

Foram utilizadas 52 vacas IBAGÉ (Nelore x Aberdeen Angus), dos graus de sangue 1/2N - 1/2A; 3/4N - 1/4A e 3/8N - 5/8A, com cria ao pé e peso médio de, aproximadamente 430 kg, distribuídas em dois tratamentos, de acordo com o delineamento estatístico inteiramente ao acaso: 1) Lotação 0,5 UA/ha e 2) Lotação 0,75 UA/ha

Estudou-se os efeitos dos tratamentos em termos de ganho de peso, porcentagem de prenhez e intervalo de desmame-primeiro cio.

Para a lotação 0,5 UA/ha, observou-se que as vacas perderam, em média, 31,8kg, durante o período experimental, apresentando um intervalo desmame-primeiro cio de 18,1 dias e uma porcentagem de prenhez de 100,0; na lotação 0,75 UA/ha as perdas de peso foram de 48,9kg, o intervalo desmame-primeiro cio 20,6 dias e a porcentagem de prenhez 91,2. Os terneiros foram desmamados com pesos médios de 177,4 e 162,7kg respectivamente, para os tratamentos 1 e 2. As diferenças significativas a partir de agosto.